



LETHÍCIA ASSUMPÇÃO DA SILVA SANTOS

**CURSO DE TURISMO E A AÇÃO DE EXTENSÃO: UMA  
REFLEXÃO FENOMENOLOGICA DOS INDICADORES DA  
AÇÃO**

---

**Campo Grande – MS**

**2019**



LETHÍCIA ASSUMPÇÃO DA SILVA SANTOS

**CURSO DE TURISMO E A AÇÃO DE EXTENSÃO: UMA  
REFLEXÃO FENOMENOLOGICA DOS INDICADORES DA  
AÇÃO**

Projeto de Pesquisa na modalidade artigo científico, elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo no Curso de Turismo, orientado pelo professor Dr. Francisco Carlos Espíndola Gonzalez.

---

**Campo Grande – MS**

**2019**

# **CURSO DE TURISMO E A AÇÃO DE EXTENSÃO: UMA REFLEXÃO FENOMENOLOGICA DOS INDICADORES DA AÇÃO.**

**TOURISM COURSE AND EXTENSION ACTION: A PHENOMENOLOGICAL REFLECTION OF ACTION INDICATORS.**

## **RESUMO**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul com seus pilares o Ensino, a Pesquisa e Extensão, em destaque a Extensão e sua prática educativa foi possível a produção deste estudo. O estudo no seu teor apresenta um dos objetivos, analisar de que maneira o projeto de extensão “Ciclo de Palestra” e suas temáticas: Suicídio e Meio Ambiente perpassaram os campos cognitivos dos educandos. Vale destacar que os temas apresentados foram solicitados pela comunidade da Escola São Sebastião Santana de Oliveira. Para a efetivação da ação, no constructo do artigo, a metodologia utilizada foi a Teoria da Fenomenologia e a Hermenêutica. Para a coleta de dados foram entrevistados cinco educandos e uma única pergunta: “De que maneira o projeto contribuiu na vida pessoal?”. As enunciações dos educandos, com relação à atividade “Ciclo de Palestras” atingiram o seu objetivo com informação e processos de sensibilização resultando um novo pensar e estar interagindo com os assuntos abordados. Percebe-se também que a função social da universidade necessita disseminar informações de conhecimento e de que a ação de extensão contribuiu no mundo-vida dos participantes. Neste estudo percebe-se que a ação de Extensão no curso de Turismo é importante para informar e disseminar conhecimentos intramuros e que urge a necessidade de a escola vir a ser um Pólo Cultural de atividade junto à comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Extensão, Fenomenologia, Meio Ambiente, Suicídio, Turismo.

## **ABSTRACT**

The State University of Mato Grosso do Sul with its pillars Teaching, Research and Extension, highlighting Extension and its educational practice was possible to produce this study. The study in its content presents one of the objectives, to analyze how the extension project “Cycle of Lecture” and its themes: Suicide and Environment passed the cognitive fields of the students. It is worth mentioning that the themes presented were requested by the community of the São Sebastião Santana de Oliveira School. For the implementation of the action, in the article

construct, the methodology used was the Phenomenology Theory and the Hermeneutics. For data collection, five students were interviewed and a single question: "How did the project contribute to personal life?" The students' statements regarding the "Cycle of Lectures" activity reached their goal with information and awareness processes resulting in a new thinking and interacting with the topics addressed. It is also noted that the social function of the university needs to disseminate knowledge information and that the extension action contributed in the participants' world-life. In this study it is clear that the extension action is important to inform and disseminate intramural knowledge and that the need for the school to become a cultural center of activity with the school community.

**Key-word:** Extension, Phenomenology, Environment, Suicide, Tourism

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo derivou-se do Projeto de Extensão relacionado às práticas vivenciais no Laboratório Multidisciplinar de Turismo (LABTUR) em conhecimentos de práticas advindas da disciplina de Planejamento e Organização de Eventos que foram experienciadas por meio de ações de Extensão universitária da Universidade Estadual de Campo Grande – UEMS/UUCG, fortalecendo um dos pilares do Ensino Superior e a comunidade no seu entorno.

O projeto de Extensão "Ciclo de Palestra" disseminou práticas interativas no percurso da ação extensionista com os seguintes temas: o Suicídio e o Meio Ambiente que foram escolhidos pela comunidade escolar. A ação da Extensão contribuiu para o diálogo da UEMS/UUCG com a comunidade da Escola Estadual São Sebastião Santana de Oliveira, que conta com os níveis do Ensino Fundamental e Médio, localizada no município de Campo Grande - MS.

O objetivo principal deste artigo é apresentar no seu contexto as concepções e compreensões como experiência dos alunos e indicadores de aprendizagem relacionados às palestras e o mundo-vida dos educandos na temporalidade, resultando assim uma reflexão e indicadores de avaliação da ação de Extensão. O trabalho contou a abordagem Fenomenológica por meio de uma pergunta aberta: "De que maneira o Projeto contribuiu na vida pessoal?".

Vale destacar que os indicadores sob a égide Fenomenologia e da Hermenêutica foram fundamentados por autores da área. E assim, observa-se que o projeto "Ciclo de Palestras",

fundamentou uma compreensão da Extensão, um dos pilares da função da universidade. E ainda, a dimensão educativa que o Curso de Turismo possui principalmente a sua reação com a coletivização de saberes e conhecimentos, bem como a validade dos temas escolhidos para as palestras junto ao público da escola.

## **2 UM POUCO DA HISTÓRIA DO CURSO DE TURISMO: EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, ao longo de seus anos de existência, primou por se tornar um importante organismo de desenvolvimento e inclusão social em Mato Grosso do Sul. A universidade UEMS foi fundada no ano de 1979, mas só foi no ano de 2001 que a universidade em Campo Grande foi criada. No cenário da Educação, tem por função o campo do Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo – Ênfase em Empreendedorismo em Políticas Públicas (2014, p. 6-7)

Instituída pela Lei Estadual nº 1461, de 20 de Dezembro de 1993, credenciada pela Deliberação CEE/MS nº 4787 do Conselho Estadual de Educação, tem como princípios norteadores o conhecimento e o desenvolvimento do homem e do meio num processo de integração e participação permanente; a abertura às inovações no âmbito de sua **tríplice função: ensino, pesquisa e extensão**; o espírito democrático e fraterno na condução de seus objetivos e a liberdade de pensamento e de expressão para o efetivo exercício da cidadania.

Segundo o Projeto Político e Pedagógico a ação de Extensão universitária é uma forma de contribuição da universidade para a com a sociedade externa que coletiviza saberes e conhecimentos. Como resultado, busca proporcionar mudanças sociais na vida dos indivíduos de uma determinada comunidade. Dessa maneira, os conhecimentos ultrapassam as salas de aula indo além, permitindo o aprendizado pela teoria e prática.

No processo de aquisição do conhecimento em práticas vivenciais no Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo, da Unidade de Campo Grande MS, o acadêmico irá ensaiar seus primeiros passos como aprendiz nas atividades práticas e de pesquisa. Vale destacar que esta é uma ação pedagógica de natureza multidisciplinar do turismo, desenvolvendo trabalhos, estudos e pesquisas relacionadas às diferentes áreas das Ciências Sociais e ramos de conhecimentos aplicados ao turismo.

E por vez fortalecer o perfil do acadêmico no que busca especificamente este profissional que deverá conduzir-se pautado em quatro linhas básicas do currículo:

- Promoção do equilíbrio sociocultural, ambiental e econômico entre gestão e planejamento;
- Promoção de interfaces culturais, sociológica, econômica e ambientais;
- Organização, desde a concepção de planos e projetos de atividades relacionadas até a colocação no mercado, e eventual aceitação pelo consumidor;
- Viabilização técnica de todas as etapas do processo de planejamento de atividades relacionadas ao turismo (Projeto Pedagógico, 2014, p. 16)

Buscando a formação do profissional em Turismo, a ação de Extensão universitária, Segundo Souza (2000) possibilita a formação de um profissional juntamente com a sociedade. Vale destacar que a ação de Extensão são ferramentas de grande importância, pois a pesquisa e o ensino se relacionam para formação dos estudantes dentro e fora de uma universidade. Sendo assim este é um dos pilares de sua função e um projeto de Extensão deve haver uma troca de cultura, valores e crenças entre comunidade externa a IES.

[...] a universidade, através da extensão, influência e também é influenciada pela comunidade. [...] A extensão universitária deve funcionar como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimento ou assistência à comunidade e aprender com o saber dessas comunidades. (Sheidemantel, Klein, Teixeira, 2004, p. 02).

Desta forma, a universidade dentro de um de seus pilares, em sua ação promove conhecimento e colabora com o desenvolvimento da sociedade, seja ela por Ensino ou por meio dos Projetos de Extensão e Pesquisas, perfazendo um conhecimento intercultural científico.

## **2.1 EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: O TURISMÓLOGO**

O Turismo teve seu início a partir da necessidade de deslocamento da população. Embora não exista uma única definição do que é o turismo. A Organização Mundial do Turismo - OMT (2001, p. 38) o conceitua como:

[...] atividades que as pessoas realizam durante as suas viagens e sua permanência em lugares diferentes dos que vivem [...] com fins de lazer, negócios e outros, ou seja, pessoas que saem de seu local de residência para outro, gerando relações entre a comunidade visitada e suas culturas.

Entretanto, vale ressaltar que o turismo é uma área que ainda está em fase de construção de seu conhecimento e perpassa entre as diferentes áreas de estudo. Portanto, a educação e o turismo estão correlacionados, ambas atuam nas questões de crenças, valores, qualificações,

bens e na troca de conhecimento que se diz a respeito na construção de uma comunidade. Partindo dessa reflexão, Oliveira, Jesus e Proença (2015, p.05) conceituam que a Educação para o turismo:

É o caminho pelo qual o Turismo pode encontrar a solução para a minimização dos impactos negativos que a atividade gera, uma vez que ela pode ser vista como uma forma colaborativa com a sociedade para a solução de problemas relacionados às suas necessidades. A educação pode levar o ser humano à compreensão de sua natureza e da existência das coisas que o cercam, sendo assim, capaz de enxergar suas necessidades e do meio onde vive.

Para que a educação seja entendida como parte do turismo, é necessário o reconhecimento de sua natureza. A partir do momento que o turismo se relaciona com a educação, ele faz com que a sociedade entenda que o turismo não se resume apenas em viagens. Destarte, é através dela passa-se a resgatar e provocar mudanças nas tradições e valores contribuindo assim para uma melhoria na sociedade, ou seja, essa ação é um processo educativo muito importante na formação do perfil do profissional de Turismo, conforme o Projeto Político Pedagógico (Projeto Político Pedagógico, 2010, p. 22-23).

[...] ela contribui para formação profissional e cumpri com o projeto social que a universidade possui, sendo um deles: [...] instrumento que ofereça ao indivíduo a oportunidade de construir a sua própria formação intelectual e profissional. Desta forma, caracteriza-se por uma orientação de permanente estímulo à imaginação e à criatividade dos alunos, procurando-se exercitar o raciocínio analítico e inspirar a capacidade de realização.

A Educação no campo do turismo e a busca do perfil do profissional nessa área é um processo, que tem por necessidade de conhecimento de forma interdisciplinar, que tem por ação a possibilidade de contribuir para sua formação, para a Universidade e em sequência para a sociedade, compartilhando conhecimento e construindo pensamentos críticos dentro de sua carreira.

### **3 EDUCAÇÃO, QUALIDADE DE VIDA E MEIO AMBIENTE**

Atualmente uma das grandes preocupações da sociedade é comportamento socioambiental e dos resultados das relações da sociedade com a temática Meio Ambiente em preservação e conservação para as futuras gerações.

De acordo com Tannous e Gargia (2008, p. 185) no ano de 1972 na Suécia, aconteceu a conferência promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Ambiente Humano ou como mais conhecida a “Conferência de Estocolmo” com a proposta de apresentar uma visão global sobre a preservação e melhoria do meio ambiente e o Ser humano. Na perspectiva desses autores, os países estavam preocupados com o meio ambiente, assim, procurando e propondo projetos voltados à preservação e conservação da natureza.

Em 1975 ocorreu outra conferência, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura- UNESCO, através deste evento surgiu o documento a Carta de Belgrado. Esta carta é considerada um documento histórico, em processo de conscientização, a necessidade de uma nova ética para a preservação do meio ambiente. Esse documento foi desenvolvido por vinte profissionais da área da Educação Ambiental de cada parte do mundo. Um dos objetivos e metas a serem cumpridos através da educação ambiental era desenvolver um cidadão consciente.

No Brasil, no ano de 1988 foi criada uma política em que os municípios assumissem posição referente às questões ambientais, por meio da Lei nº. 6.938/81, a lei estimula a necessidade de uma relação entre a consciência social e a necessidade de conservar os recursos naturais. O Brasil possui uma legislação de meio ambiente mais rígido comparado aos outros países, mas ainda possui o desinteresse nas condições para a contribuição referente à Educação Ambiental no país. (Tannous & Garcia, 2008).

Segundo Fernandes e Peres (2011, p. 198) a Lei Federal nº. 9.795 foi estabelecido no ano de 1999 e a Educação Ambiental deve ser uma prática que advenha “o poder público deve ter sua participação em incentivar nas escolas, universidades e organizações não-governamentais na execução de atividades vinculadas a Educação Ambiental”.

Sobre a temática de Preservação do Meio Ambiente, Jacobi (2003) explica que a maior parte da população brasileira vive em cidades que convivem com a crescente degradação das condições de vida, o que precisa provocar reflexões acerca das questões ambientais. Assim, o autor salienta que a dimensão ambiental deve envolver a sociedade em ações de:

Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestão de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a



interdependência de diferentes áreas de saber. Mas também questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais prevalentes, implicando mudança na forma de pensar e transformação no conhecimento e nas práticas educativas. (Jacobi, 2003, p. 191).

Jacobi (op cit) evidência em seu trabalho que a educação e seus processos de práticas de Educação Ambiental devem sensibilizar as pessoas acerca da corresponsabilização dos indivíduos por suas práticas socioambientais. E ainda, destaca que o educador pode funcionar como um mediador na construção de referenciais ambientais na busca para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito de natureza.

Em seus estudos, o autor ressalta que ainda há necessidade da relação entre o meio ambiente e a educação para a cidadania, pois ela pode formar cidadãos críticos e corresponsáveis pela defesa da qualidade de vida, fomentando a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença, criando atitudes de e novos comportamentos diante do consumo e valores individuais e coletivos, novas formas de relação entre o homem e a natureza.

A educação ambiental, nas suas diversas possibilidades, abre um estimulante espaço para repensar práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local, da interdependência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente sustentável. (Jacobi, 2003, p. 204).

Um dos grandes vilões da relação sociedade e Meio Ambiente é o resíduo sólido e o consumo exacerbado. Desde que os seres humanos começaram a viver em comunidades aumentaram a produção de resíduos no planeta, com a criação e desenvolvimento das cidades foi necessário a criação de políticas públicas em relação ao descarte incorreto do lixo e o consumo exacerbado. Essa política foi criada devido ao perigo apresentado a sociedade.

Para os autores Deus, Battistelle e Silva (2015) foi após a Revolução Industrial que a questão referente a resíduos sólidos ganhou destaque para o meio ambiente, sendo um tema discutido em inúmeras conferências internacionais. Atualmente em alguns países a coleta dos resíduos é designada ao seu local específico, onde passam pelo processamento e posteriormente para reciclagem.

Esta forma de gestão, a reciclagem como uma das práticas de solução é um dos indicadores para essas mudanças. No decorrer dos anos, alguns países adotaram essa prática de soluções disseminadas nas conferências para redução de resíduos sólidos. Entretanto, nos estudos apontam que:

[...] países em desenvolvimento, como o Brasil, precisam investir no crescimento científico, teórico e prático na gestão dos resíduos sólidos, permitindo a criação de estratégias participativas, contextualizadas e adaptativas que permitam um progresso real para a fortificação da infraestrutura do país (Marshall & Farahbakhsh, 2013, s/p)

Sendo assim, compreende-se que a prática educacional e repensar o conceito de Meio Ambiente e Sustentabilidade não pode ser exportada de lado e sim perfazer uma correlação de prática vivencial ecológica na vida diária do ser humano. Urge assim, a necessidade de mudança de comportamento quando a consciência é estimulada por meio de informações e práticas educativas, ou seja, a partir do momento em que se é educado.

Essa educação de prática de cultura ecológica passara por um processo de aprendizagem do conhecimento por meio da Educação Ambiental de forma que o cidadão começa a lidar com as questões de forma ética e justiça ambiental. Por tanto, assumindo uma postura com relação aos cuidados do meio ambiente e sua natureza, um repensar sobre os impactos que a população causa de forma negativa e assim transformando a em positivo.

### **3.1 Buscando sentidos e conceito: Qualidade e Sentidos de Vida**

Fernandes e Peres (2011) em sua obra fazem uma correlação sobre a Educação Ambiental e a depressão. A correlação de práticas educativas e interação com os elementos da natureza são uma das formas de promover a valorização da vida e estimular a eco percepção resultando um “bem-estar” as pessoas e sua interação com os elementos da natureza no seu entorno.

As ações eco perceptivas têm o objetivo em sensibilizar aos envolvidos para os problemas ambientais e conseqüentemente para uma reflexão de interação de vida em busca de soluções, ou seja, o sujeito e sua percepção ambiental. Por mais que vivamos em sociedade, sujeito a informações e novas tecnologias, porém há falta de conhecimento sobre o mal do século, a depressão, um assunto com extremo preconceito dentro da sociedade.

Estudos apresentam que a visão desse tema precisa ser modificada, atualmente o estado de depressão é uma realidade que permeia crianças, jovens e adultos e que pode ser tratado, ainda mais em um ambiente saudável. Segundo Fernandes e Peres (2011), algumas pessoas ao serem diagnosticadas com depressão agem de formas diferentes, uma parte delas, ao descobrir, vive processo de negação escondendo essa situação.

Nesse mesmo processo de doença psicossocial, a outra parte passa pelo processo de aceitação e procuram pelo tratamento em busca do bem-estar e qualidade de vida. Seguindo nessa reflexão desses autores compreende-se que:

A pessoa portadora de depressão também pode ficar sujeita a desenvolver sintomas como tristeza, falta de apetite, alterações do sono, entre outros, sendo estes os principais fatores relacionados à maior incidência de suicídio, o qual é a principal causa de mortalidade relacionada à depressão (Fernandes & Peres, 2011, p. 197)

Segundo os dados apresentados, outro fenômeno biopsicossocial é o suicídio. De acordo com os estudos, é umas das maiores doenças e causas de morte no mundo e a terceira maior causa de mortes entre pessoas de 15 a 35 anos. É uma das características humanas de saúde pública que tem afligindo a sociedade atualmente. (Genebra, 2000, p. 04)

O diálogo sobre o suicídio é de grande importância nos dias de hoje, de modo que a falta de comunicação do tema, atualmente ainda é tratada como um tabu.

Deixaremos de ver o suicídio como um tabu, quando pudermos falar sobre ele de uma forma mais tranquilidade e com respeito. [...]. Pensá-lo de outra forma permite que lidemos com ele também de outra forma. Mudar as nossas práticas sociais, permitindo que vejamos esse fenômeno de uma maneira distinta, já é uma contribuição para desfazer esse tabu que circula em torno da morte em geral e do suicídio em específico. (Berenchtein Netto, 2013, p. 83)

Na perspectiva de Berenchtein Netto (op.cit) este tabu está ligado ao aspecto religioso, cultural e social que não atinge só as classes menos desfavorecidas, mas também a sociedade como um todo. Estudos destacam que a sociedade ainda passa pela dificuldade de compreender o suicídio como um problema psicológico que pode afetar pessoas no nosso entorno, e que essa temática deve ser entendida e tratada.

Atualmente esse ato, o suicídio permeia na sociedade e em várias faixas etárias, portanto é uma temática preconceituosa que não são estudadas nos ambientes escolares.

É uma questão contraditória, pois o tema se apresenta comumente, é alarmante e não é alvo de discussão. Por que não abordar o suicídio como debate? Qual é o mistério embutido nesse tema? Por que o suicida deve se considerar culpado? Por que o suicídio ainda é um tabu? (Broja & Agila, 2016, p.118).

Estas autoras abordam que as pessoas desenvolvem uma dificuldade de falar sobre seus sentimentos e criam um comportamento de ostracismo. Entretanto, destacam que pessoas que mudaram suas concepções e comportamento foram por meio da empatia e de serem ouvidas e compreendidas em seus enfrentamentos psicológicos. De forma que a ainda é preciso uma

sensibilização conceptual acerca do papel da sociedade em assuntos relacionados à depressão, o suicídio desmistificando o tabu que essas doenças biopsicossociais carregam consigo.

#### **4 MÉTODO E METODOLOGIA: FENOMENOLOGIA E O CICLO DE PALESTRAS**

O projeto “Ciclo de Palestras” ocorreu a partir de um planejamento em conjunto entre a docente responsável pela disciplina de Planejamento e Organização de Eventos do Curso de Turismo e os professores palestrantes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UUCG, juntamente aos educandos do 2º ano da Escola Estadual São Sebastião Santana de Oliveira, na qual foram desenvolvidas as atividades do projeto de extensão.

O primeiro Ciclo de Palestra foi ministrado por uma psicóloga, com o tema “Suicídio”, um assunto que é um tabu em todas as áreas da sociedade, principalmente nas escolas. A segunda palestra que sucedeu, foi ministrada por um pedagogo com experiência na área da educação ambiental. A palestra teve como tema “O meio ambiente”,

Foram ministradas as palestras para dezenove alunos e para a fundamentação deste estudo foram escolhidos aleatoriamente cinco alunos demonstrando a compreensão das temáticas abordadas em sala de aula. Para a validação do projeto Ciclo de Palestra foi elaborado uma única pergunta: “De que maneira o projeto contribuiu na vida pessoal?”. Esta pergunta norteou este trabalho, demonstrando as concepções dos educandos para o estudo do fenômeno mundo-vida dos alunos, uma posterior avaliação e análise Fenomenológica.

A Fenomenologia foi estudada por Husserl em contra posição a ideia do positivismo que busca compreender o mundo-vida dos sujeitos na temporalidade, demonstrando assim a experiência vivida, sentida e compreendida, ou seja, a “intencionalidade de explorar o caminho do sentido das coisas em sua manifestação da percepção”, pela interpretação. (Lima, 2014; p. 12)

O termo Fenomenologia é derivado do grego *phainesthai*, pois trata sobre aquilo se mostra ou como é, e o termo *logos* é uma explicação, resultando de como as coisas se apresentam para o sujeito na temporalidade e sua consciência. No seu método é a forma da ciência ter um contato direto com o sentido das coisas, descobrindo o que há de essencial nelas revelando o mundo-vida na temporalidade.

A descrição se dá, então, na experiência do sujeito que está experienciando aquela situação. É desta maneira que o fenômeno situado se ilumina e se desvela para o pesquisador. Nem sempre, porém, é possível obter descrições feitas pelo sujeito a

respeito do fenômeno que o pesquisador deseja estudar; recorre então ele à entrevista, com muito cuidado, para não induzir respostas. Pode ainda obter relatos feitos pelo pesquisador sobre as situações que ele encontrou. Nas descrições feitas pelo sujeito o interesse não está em saber o que o sujeito pensa, qual é sua opinião, mas, sobre aquilo que o sujeito está experienciando. A descrição constitui-se, portanto, em importância significativa no desenvolvimento da pesquisa fenomenológica; ela não comporta um estilo literário, normas, regras, listas de palavras ou sentenças que devem ser usadas. (Martins; Bolmer & Ferraz, 1990, pg. 145).

Compreende-se que a Fenomenologia significa antes de tudo um conceito de método. Esse método influenciou a maioria dos filósofos no século XX, onde passaram a utilizá-la para fundamentar os pensamentos filosóficos. O método fenomenológico tem os seguintes movimentos metodológicos, dentre elas, a primeira, a transcrição das falas dos sujeitos, ou seja, o pesquisador registra a experiência do sujeito por meio de uma única arguição. De posse das falas, elabora a transcrição e no constructo do estudo o pesquisador deve destituir-se de todo o conhecimento acadêmico adquirido a priori.

Este é um momento chamado de *epoché* em que o pesquisador caminha no obscurantismo e tenta alçar as fontes pré-reflexivas das falas dos sujeitos expressando o significado, o contido em si mesmo, o mundo-vida. O segundo momento metodológico são os quadros ideográficos e as unidades de significados, ou seja, essa ação é a busca da compreensão do fenômeno velado apresentando a enunciação do sujeito em discursos em busca de significados.

O terceiro movimento metodológico é a Nomotética, um movimento sistematizador de categorias de pensamentos. Vale destacar que essas categorias podem ser convergentes ou divergentes que desvela o fenômeno em Categorias Abertas. Segundo Coltro (2000, p. 42-44) compreende-se como Categoria Aberta à revelação ou estrutura do fenômeno conceptual desvelado por meio das Unidades de Significados que por vez foram resultados do Quadro de Ideográfico. Essa compreensão remete o pesquisador a Hermenêutica, ou seja, a interpretação:

A fase ou o momento da hermenêutica requer um grande investimento do pesquisador em relação ao referencial da filosofia é preciso conhecer o discurso com o qual vai realizar a interpretação. A seleção de um referencial norteia os significados essenciais que foram apreendidos sobre o fenômeno (Martins; Bolmer & Ferraz, 1990, p. 146).

O desvelamento dos fenômenos alçados deve ser interpretado. A interpretação é o resultado de uma correlação da linguagem perpassando pela Hermenêutica, uma interpretação fundamentada por bibliografias. Vale destacar que neste método não há entendimento de fenômenos isolados, mas sim, resultados experiência dos sob o mundo-vida dos educandos na

temporalidade sob a égide da Fenomenologia demonstrada assim uma compreensão da atividade de Ciclo de Palestra.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO: O CICLO DE PALESTRA O PROJETO (DES)VELADO

O Projeto de Extensão “Ciclo de Palestras e suas temáticas apresentados aos educandos sobre a temática Meio Ambiente, as concepções dos alunos demonstram uma compreensão dos assuntos abordados como forma de mundo-vida e a interação social individual e coletiva dos estudantes.

### 5.1 As nuances do mito: o suicídio uma doença psicossocial



Figura 1- Primeira Palestra: suicídio. Fonte: Acervo acadêmico (2017)

Em torno de um milhão de pessoas se suicidam por ano, segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS (2012) esse número é devido ao fator do Tabu em relação ao suicídio, pois as pessoas que apresenta essa doença não procuram ajuda ou os encargos de saúde fracassam na hora de oferecer ajuda a quem procura por tratamento.

Esta doença alcança desde o adolescente ao adulto, na adolescência, pois a depressão tem início nesta fase e na vida adulta por meio do isolamento social. Dados comprovam que existem outros fatores para o suicida chegar a cometer o ato e isso se dá ao fato do aspecto psicológico do sujeito em não enxergar uma solução para o problema, sendo assim dando um fim no sofrimento.

A palestra sobre o suicídio, sob a ótica dos educandos, estes ressaltaram a necessidade de uma compreensão e conhecimentos de “relação interpessoal e psicossocial”. Essa compreensão é de prática de interações humanas no campo individual-social, uma delas a empatia e o diálogo repercutido em uma compreensão de escuta sensível e uma observação socioemocional no comportamento do individual para o coletivo.

Aí você começa a prestar atenção mais nas pessoas;

A alertar, conversarem e procurarem ajuda para tentarem resolver esse problema e tentar se ajudar;

Mas nas suas amizades, aí é aonde que você tem que fazer né?;

O suicídio é um assunto que a sociedade precisa sensibilizar-se e dar mais importância, ter um olhar mais acolhedor e menos acusador, de forma que a tristeza e a dor do outro possa ser compreendido. E que ainda, a prática do suicídio seja ele entre adolescentes ou adultos merece atenção. Um passo para uma forma de “prevenção” é da importância e prestar atenção aos sinais a quem precisa de ajuda (Berenchtein Netto, 2013).

De acordo com os alunos entrevistados, a depressão e suas causas precisam ser discutidas no âmbito escolar, pois esse é um espaço social que necessita de informações relacionadas à temática e que o assunto requer informação e disseminação para a prevenção do ato.

E, você chegando, você falando, ajuda muita gente que precisa conversar sobre isso;

Precisa ser debatido mais para pessoas entenderem que é uma coisa séria;

Para as autoras Berenchtein Netto (op. cit) atualmente existe uma Associação Internacional de prevenção ao suicídio juntamente com a Organização Mundial da Saúde - OMS, que busca esclarecer e ajuda melhor através de informações e divulgação do que se trata o comportamento suicida, para uma compreensão melhor em relação à prevenção.

Segundo os relatos, às vezes existe a falta de “apoio emocional” e diálogo entre familiares, amigos e professores, portanto, com a palestra e esclarecimento sobre o assunto eles estão mais seguros em buscar esse apoio.

Que tipo? A gente ajuda gente depressiva? É muito sério;

Como eu posso dizer? Elas precisam ser ajudadas;

A alertar, conversarem e procurarem ajuda para tentarem resolver esse problema e tentar se ajudar;

A pessoa que vai cometer o ato do suicídio apresenta “sinais” de acordo com Genebra (2000) as pessoas que estão no entorno do suicida, muitas das vezes não enxergam ou não acreditam. Dentre as nuances de pré-conceitos, simplesmente possuem o conceito de “frescura”. Essa falta de apoio emocional é que muitas das vezes ajuda no processo de cometer o ato em si.

Atualmente essa doença vem aumentando na sociedade e a mesma é um problema biopsicossocial, pois milhares de pessoas ainda tiram suas vidas. Diante desse tema, os educandos denotam “processos reflexivos sobre o suicídio” e que ainda, esse tema deve ser debatido no âmbito escolar.

Porque uma pessoa que ela realmente já está nesse estado de começar a pensar no suicídio, ela precisa de toda ajuda possível;

Acho muito importante o tema suicídio ser debatido em sala de aula também;

Vale destacar que não existe uma única causa ou uma razão para os que decidem cometer o ato, estudos indicam que tais comportamentos são resultantes em de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais. É difícil explicar por que algumas pessoas decidem cometer suicídio, enquanto outras em situação similar ou pior não o fazem, contudo, a maioria dos suicídios pode ser prevenida. (Genebra, 2000, p. 04).

O assunto suicídio possui questões relacionadas ao comportamento de tabu na sociedade. Esta é uma doença que sofre muito preconceito e necessita ser dialogado. Genebra (op. cit) afirma que apesar do assunto ainda passa por determinados preconceitos e estereótipos, o tema se aproxima da desmistificação dos fatos que levam a pessoa tomarem tal atitude. Para os educandos, essa temática e o comportamento são carregados de pré-conceito e diante desse conceito de tabu o suicida tem dificuldades em falar sobre o que sente.

Muitas vezes essa pessoa não vai chegar e vai falar “não eu to com esse problema tal, mãe, pai ou diretor da escola eu to com esse problema”;

É... Ah! É gracinha é... Faz para aparecer essas coisas assim;

Porque tem pessoas assim, que elas não conversam, se ela ta passando por um momento;

Outro indicador de nuance de tabu e o suicídio, um dos sintomas apontado é a “depressão”. Estudos da área indicam que as pessoas reagem de diferentes formas com este mal e desenvolve sintomas tais como: “tristeza profunda, falta de apetite, alterações do sono, entre outros”, estes são alguns dos principais fatores relacionados à maior causa de suicídio até hoje. (Fernandes & Peres, 2011, p. 197).

## **5.2 O Meio Ambiente e as pegadas ecológicas: os resíduos sólidos**

Desde a revolução industrial até o momento este é o grande vilão em que a sociedade não se conscientiza do consumo exacerbado, aquisição de objetos obsoletos e a má condução dos resíduos sólidos. Na década de 1970 emerge encontros internacionais na busca de uma solução para essa temática.

O Brasil possui uma das leis mais rigorosas comparada aos demais países. Segundo a análise das concepções dos educandos deste estudo, a maioria denotou uma compreensão a “má condução dos resíduos sólidos”. Vale destacar que esta categoria representa uma pré reflexão consciente da



necessidade de uma mudança de comportamento para a efetivação de uma ação ecológica de condução correta do descarte do resíduo sólido.

Porque, assim, eu jogava as coisas no chão, não estava nem aí;

Atualmente os problemas relacionados a respeito da má condução de resíduos sólidos são de grande relevância a ser debatido, ainda mais nas escolas por meio da Educação Ambiental. Para Machado e Adame (2015) o destino correto do lixo, sendo tratado e descartado corretamente, traz melhor qualidade de vida para a sociedade, assim deixando o ambiente livre de doenças e poluições causadas pelo descarte incorreto.

A natureza passou a se modificar desde a presença do homem na terra. Sob o enfoque do assunto debatido, os alunos têm uma representação conceitual da “natureza como recurso”, e atualmente demonstram uma relação social não de preservação com os elementos vitais ao ser humano, porém permeia nas concepções uma reflexão que a natureza é um elemento vital de recurso para a vida.

Porque a gente precisa da natureza, a gente precisa do ar, da água;

E que a gente não pode poluir, porque a gente necessita muito dessas coisas;

E que a gente não pode poluir, porque a gente necessita muito dessas coisas;

A natureza como recurso é essencial para a sobrevivência do ser humano na terra. E é por meio dela que o homem encontra matéria e meios de sobrevivência, sendo assim, possibilitando sua existência e reprodução no planeta (Santos, 2008, p. 14). A temática Meio Ambiente do Ciclo de Palestra, as concepções denotaram quanto à necessidade de uma nova postura com relação de “reflexão socioambiental” em cuidados com o meio ambiente e a necessidade de mudança de comportamento:

Então serviu para a gente ver como a gente pode mudar nosso comportamento com essas duas causas;

Antes eu fazia um monte de coisas dessas, jogava lixo no chão e não me importava muito com a natureza;

E, agora estou me importando mais;

Em relação aos processos de reflexão e a relação sócio ambiental quanto a mudança de comportamento, Jacobi ressalta que é um saber ainda em construção, ou seja, é processo que demanda empenho para fortalecer visões integradoras “[...]estimulando uma reflexão sobre a diversidade e a construção de sentidos em torno das relações indivíduos-natureza, dos riscos ambientais globais e locais e das relações ambiente-desenvolvimento” (Jacobi, 2003, pg. 204).

Observa-se também dentre as concepções a necessidade de “mudança comportamental” em que a sociedade necessita de processos de ativismo ambiental e rever a atual relação sociedade e Meio Ambiente.

A tentar fazer alguma coisa, né?;

Diferente, a sair da nossa zona de conforto pra fazer aquilo, alguma mudança;

Então serviu para a gente ver como a gente pode mudar nosso comportamento com essas duas causas;

Segundo Geordan e Gali (2014, p. 2) Educação Ambiental se torna um eixo norteador na mudança de comportamento do ser humano, pois assim é possível construir pessoas conscientes e sensíveis, sujeitos críticos e atentos aos problemas socioambientais, com vistas à transformação da sociedade.

### 5.3 Uma enunciação da ação da extensão: avaliação do “Projeto ciclo de palestra”

A realização do projeto e os assuntos que foram ministrados para os alunos em questão são considerados importante visto que tais temas, “suicídio” e a relação “meio ambiente” afetam uma parte considerável da sociedade. De acordo com os estudantes entrevistados, estes por vez, apresentam uma “avaliação do Projeto”, informaram sobre a importância e a relevância dos assuntos debatidos.

Além disso, o estudo apresentado pode trazer mudanças relevantes nas práticas e continuidade do projeto e para uma mudança e um repensar na vida dos ouvintes, assim, proporcionando uma visão crítica por parte dos envolvidos com o projeto



Figura 2- Segunda palestra: meio ambiente.  
Fonte: Acervo acadêmico (2018)

Os dois temas apresentados para os educandos foram realizados de acordo com a solicitação comunidade escolar, assim foi possível perceber a necessidade de real ali existente em compartilhar conhecimento sobre demais temas. Com essas informações é possível analisar a ação de extensão avaliando assim se a mesma atingiu sua objetividade. Conhecendo tais aspectos é possível ainda propor possíveis mudanças que acarretem melhorias para o projeto desenvolvido

O que vocês vieram aqui demonstrar para gente, realmente faz a gente pensar, parar para pensar;

Um pouco e pensar fora da caixa sobre todas essas coisas que acontecem e a gente não pensa;

E com o projeto vocês trás pra gente, faz com que a gente abre esses, esse olhar né, pros problemas do meio ambiente;

Sob a avaliação do projeto às dinâmicas, segundo as concepções dos educandos, ambos os palestrantes interagiram com os alunos de forma que eles se sentissem a vontade em compartilhar o mundo vivido. A “dinâmica do projeto” a metodologia interativa é de grande importância nesses momentos, pois quebra as barreiras que muitos dos alunos criam (Antunes, 2008 p. 20)

A roda que ele fez serviu bastante pra gente, aquela dinâmica que ele fez;

E, você chegando, você falando, ajuda muita gente que precisa conversar sobre isso;

E as palestras ajudam muito as pessoas que têm esse problema e precisam;

Dessa forma, a dinâmica passa pelo processo coletivo, em que o encontro de pessoas promove a construção do saber em conjunto, estimula a capacidade criadora, mexe com a desenvoltura dos participantes e mostra a possibilidade de transformações (Alberti, Albegg, Costa & Tilton, 2014, p. 6).

Para os alunos entrevistados, os dois temas que foram palestrados na escola, foram de grande relevância, pois mostraram um “esclarecimento” em conhecimento de informação sobre os assuntos abordados. O projeto pode cumprir com o seu papel referente à disseminação do conhecimento para com os educandos.

A gente não procura saber é isso que eu acho que afetou na minha vida;

Aí? Depois da palestra, eu parei um pouco para pensar;

Porque que quando a gente não tem conhecimento daquilo, acha que é tudo normal.;

Observa-se assim que os temas apresentados são assuntos que a sociedade não debate no ambiente escolar, pois poucos conhecimentos e esclarecimentos dos assuntos abordados. Assuntos esses que precisam ser tratados através da mídia, palestras em escolas e até mesmo em casa (Broja & Agila, 2016). O contato com a comunidade escolar possibilitou compreender os assuntos que os educandos precisavam ouvir. As palestras trabalhadas foram temas do momento em que despertou interação e

discussão entre palestrante e alunos, ou seja, promovendo em diálogo uma representação de “valorização dos temas” por vez apresentados.

Diferente, a sair da nossa zona de conforto pra fazer aquilo, alguma mudança;

Precisa ser debatido mais para pessoas entenderem que é uma coisa seria;

Em relação ao Suicídio, a palestrante conseguiu tirar dúvidas dos estudantes e dialogar a respeito de pessoas que eles conheceram e cometeram o ato do suicídio ou sinais de conhecidos que indica ter depressão, a partir do depoimento de cada um, a psicóloga apresentou medidas e soluções para a prevenção do suicídio, assim os alunos passaram, a saber, como oferecer e buscar ajuda.

Mediante a palestra do meio ambiente que sucedeu, os educandos informaram sobre a importância do assunto debatido, pois a temática os ajudou a ter conscientização a conservar o meio ambiente e uma reflexão socioambiental comportamental.

## **6 É PRECISO CONCLUIR...**

No momento em que o projeto de Extensão universitária, a sua prática, segundo vários autores, os acadêmicos saem da sua rotina em sala de aula passando a praticar o que foi proposto pela academia, e assim se aproxima das pessoas tendo um contato social. Durante a execução do Projeto, as ideias apresentadas, a comunidade externa e a acadêmica passou por experiências que se beneficiaram os dois lados.

A metodologia da Fenomenologia e a Hermenêutica utilizada neste estudo foram adequadas para fundamentar este artigo. No seu método demonstrou o resultado da Ação de Extensão junto à comunidade escolar, as atividades foram realizadas e executadas no dia previsto com excelentes palestras e profissionais das temáticas propostas que com certeza, apresentaram esclarecimentos para os estudantes.

O presente projeto não teve como objetivo apenas transferir informações, e sim produzir novos conhecimentos sobre problemas atuais e reais, a partir de tais conhecimentos proporcionando meios de solução. A ação de práticas de extensão tem o compromisso com a sociedade para a produção das ações sociais, assim, despertando aos acadêmicos a vontade de dar continuidade a tais ações em busca de resultados e soluções para novas realizações.

A contribuição dessa experiência acadêmica no curso de Turismo no espaço do LABTUR ocasionou uma experiência na formação acadêmica estimulando o perfil da

acadêmica com os propósitos do curso de Bacharelado de Turismo em relações interpessoais na prática de Extensão universitária. Por sua vez, contribuiu na elaboração e execução em promoções de Planejamento e Organização de Eventos e um repensar de novas perspectivas de temáticas relevantes para a sociedade, tais como: o suicídio, temática que é vista como um Tabu e paradigma do século, as temáticas ambientais

Cabe uma ressalva, pois a escola está apta para tal dinâmica e com isso possibilitando dar continuidade aos demais projeto de Extensão e perfazendo na escola um pólo cultural para tratar de diversos assuntos e assim nesse divisor o acadêmico de Bacharel de Turismo experimentará novos saberes e práticas metodológicas para exercer a sua função e contribuir no campo da Ciência e da Sociedade

## 7 REFERÊNCIAS

Alberti, F.T. (2014) Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 95, n. 240, p. 346-362. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n240/06.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2019.

Antunes, A.L.A. (2008) **AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS**: Um estudo de caso do projeto social "Samba se aprende na escola" da Sociedade Rosas de Ouro. Orientador: Mauricio Roque Serva de Oliveira. 2008. 97 f. Trabalho de Conclusão de Estágio (Bacharel em Administração) - Acadêmico, Florianópolis. Disponível em: <<file:///C:/Users/CCE/Downloads/Adm291074.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2019.

Coltro, A. (2000) A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, São Paulo, ano 1, v. 1, n. 11, p. 37-45. Disponível em: <[http://pablo.deassis.net.br/wp-content/uploads/fenomenologia\\_modernidade.pdf](http://pablo.deassis.net.br/wp-content/uploads/fenomenologia_modernidade.pdf)>. Acesso em: 8 ago. 2019.

Barenchtein, N., Werlang, M., & Rigo S. (2013) **Suicídio: uma questão de saúde pública e um desafio para a psicologia clínica**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.

Deus, R. F.; battistelle, R. A. G.; & SILVA, G. H. R. (2015) Resíduos sólidos no Brasil: contexto, lacunas e tendências. **EngSanitAmbient**, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 685-698. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/esa/v20n4/1413-4152-esa-20-04-00685.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2019.

Fernandes, M. N .S. & Peres, E. C.(2011) Ações Ambientais Com Pessoas que Convivem Com Depressão EM Um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 195 - 204. Disponível em: <[file:///C:/Users/CCE/Downloads/ACOES\\_AMBIENTAIS\\_COM\\_PESSOAS\\_QUE\\_CONVIVEM\\_COM\\_DEPR.pdf](file:///C:/Users/CCE/Downloads/ACOES_AMBIENTAIS_COM_PESSOAS_QUE_CONVIVEM_COM_DEPR.pdf)>. Acesso em: 8 ago. 2019.

Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da saúde em atenção primária. (2000) **Departamento de Saúde Mental – Organização Mundial da Saúde**. Genebra,. Disponível em: <[https://www.who.int/mental\\_health/prevention/suicide/en/suicideprev\\_phc\\_port.pdf](https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_phc_port.pdf)>. Acesso em: 8 ago. 2019.

Giordan, M. Z; & Gali, V. B. (2014) Educação Ambiental um Eixo Norteador na Mudança de Comportamento. In: X ANPED Sul, 10, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: 2014. Acesso em: 8 ago. 2019.

Lima, A. B. M. (2014) Apresentação - O que é fenomenologia?. In: LIMA, A. L. A. **Ensaio sobre Fenomenologia: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty**. Ilheus: Editora da UESC. p. 9-14. ISBN 978-85-7455-367-2. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/pcd44/pdf/lima-9788574554440.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2019.

Machado; M. M.; & Adame. A. (2013) **Problemas Ambientais Causados Pelos Resíduos Sólidos, Poluição das Águas, Aterro Sanitário e Destinação Correta do Lixo**. In: Congresso Internacional e Simpósio Jurídico 2015, 4 e 6, Pariparanga. **Anais...** Pariparanga. Acesso em: 8 ago. 2019.

Marshall, R.E. & farahbakhsh, K. (2013) Systems approaches to integrated solid waste management in developing countries. **Waste Management**. v. 33, n. 4, p. 988-1003.

Martins, J., Boemer, M. R.; & Ferraz, C. A. A (1990) Fenomenología como alternativa metodológica para pesquisa algumas considerações. **Rev. esc. enferm. USP [online]**. vol.24, n.1, p.139-147. ISSN 0080-6234. <http://dx.doi.org/10.1590/0080-6234199002400100139>.

Oliveira, A. P, Jesus, E., & Proença, A. R. (2015) Educação para o Turismo na Cidade de Manaus, Amazonas: estudos exploratórios. **Cad. Est. Pes. Tur. Curitiba**. v.4, nº 5, p. 163-177.

Organização Mundial do Turismo. (2001) **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Rocca.

Organização Mundial da Saúde. (2012) **Public Health Action for the Prevention of Suicide - A Framework**. Geneva: WHO.

Jacobi, P. (2003) Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], n. 118, p. 189-205. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2019.

Projeto Pedagógico Curso de Turismo - ênfase em empreendedorismo e políticas públicas. (2014) **UEMS - Unidade Universitária de Campo Grande- MS**.

Santos, M. (2008) **A natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp (4ª edição).

Souza, A. L. L. (2000) **A história da extensão universitária**. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea.

Scheidemantel, S. E.; Klein, R.; & Teixeira, L. (2004) A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2, Belo Horizonte, 2004. **Anais...** Belo Horizonte.

Tannous, S.; & Garcia. (2008) A. Histórico e evolução da Educação ambiental, através dos tratados internacionais sobre o meio ambiente. **Nucleus**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 183-196. Disponível em: [file:///C:/Users/CCE/Downloads/Dialnet-HistoricoEEvolucaoDaEducacaoAmbientalAtravesDosTra-4033613%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/CCE/Downloads/Dialnet-HistoricoEEvolucaoDaEducacaoAmbientalAtravesDosTra-4033613%20(1).pdf). Acesso em: 8 nov. 2019.